

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
LINHA DE FORMAÇÃO EM GESTÃO DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO

LAURA VISINTAINER LERMAN

**ANÁLISE SOBRE O USO DO BYOD NO SEBRAE/RS: UM
ESTUDO DE CASO**

Porto Alegre
Outubro de 2013

LAURA VISINTAINER LERMAN

**ANÁLISE SOBRE O USO DO BYOD NO SEBRAE/RS: UM
ESTUDO DE CASO**

Artigo apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração de Empresas, Linha de Formação em Gestão de TI, na Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Professor Orientador: Alessandro Nunes de Souza

Porto Alegre

Outubro de 2013

RESUMO

O uso de dispositivos móveis próprios no ambiente organizacional, conhecido como *Bring Your Own Device* (BYOD), é uma tendência global. Tendo em vista esse fenômeno, foi realizada uma pesquisa com intuito de analisar o uso do BYOD pelos consultores do SEBRAE/RS. Para isso, foi estabelecido um modelo teórico a partir de duas proposições já existentes: uma de Silva e Maçada (2012), e outra de Niehaves et al (2012). No modelo, foram formuladas quinze hipóteses envolvendo os seguintes aspectos: intraempreendedorismo, TI *fashion*, consumerização de TI, carga de trabalho, autonomia, competência, estresse, motivação intrínseca, desempenho e governança de TI. Na formulação das hipóteses, foram consideradas que as possíveis causas da consumerização de TI são o intraempreendedorismo e a TI *fashion*. Estimou-se, no modelo, que as prováveis consequências diretas da consumerização de TI são o aumento da carga de trabalho, o incremento da autonomia e o desenvolvimento de competências. Além disso, foram construídas hipóteses relacionando a carga de trabalho e a autonomia ao estresse; e a autonomia e a competência à motivação intrínseca. Foi suposto que a carga de trabalho, a autonomia, a competência, o estresse e a motivação influenciam no desempenho. E também considerou-se o possível impacto da consumerização de TI na governança de TI. A fim de validar as hipóteses, utilizou-se uma pesquisa de caráter quantitativo através do método *survey*. Para se realizar o estudo, foi utilizado um questionário. Acredita-se, a partir da análise do caso, que o intraempreendedorismo e a TI *fashion* promovam a consumerização de TI. Supõe-se também que a consumerização de TI tenha influência sobre o aumento da competência percebida. Além disso, é provável que a carga de trabalho aumente o nível de estresse, e a autonomia diminua-o. É possível que o aprimoramento da autonomia e o aumento da competência percebida sejam fatores direcionadores da motivação intrínseca. Com base no estudo, considera-se que a autonomia e a competência influenciam no desempenho no ambiente de trabalho. De acordo com a percepção dos consultores do SEBRAE/RS, a partir da análise estatística, a consumerização de TI não impacta na governança de TI.

Palavras-chave: BYOD. Consumerização de TI. Intraempreendedorismo. TI *fashion*. Desempenho. Governança de TI.

1 INTRODUÇÃO

Bring Your Own Device (BYOD), de acordo com Gruman (2012), é caracterizado por ser o fenômeno de o funcionário levar seu próprio dispositivo móvel para o ambiente de trabalho. A inserção dos dispositivos móveis nesse ambiente, conforme Harris, Ives e Junglas (2012), está se tornando uma nova revolução da TI. Seguindo essa linha de raciocínio, de acordo com Gens, Levitas e Segal (2011), o BYOD está mudando a forma como a TI opera atualmente. A maioria das equipes de TI, no entanto, não está conseguindo acompanhar esse fenômeno com o intuito de suportar esse novo serviço e as necessidades dos usuários. Além disso, Gens, Levitas e Segal (2011), que realizaram um estudo na Unysis, citam que o uso dos dispositivos móveis está disseminado na empresa e a importância de sua utilização vem crescendo cada vez. Entretanto, conforme Bradley et al (2012), o BYOD vem se caracterizando como um fenômeno global. Há evidências de que os colaboradores em todo mundo estão utilizando seus dispositivos no trabalho. Segundo a pesquisa de Bradley et al (2012), 89% dos departamentos de TI permitem, de alguma maneira, o uso de diferentes dispositivos móveis. Bradley et al (2012) afirmam ainda que os Estados Unidos são líder na adoção e na criação de políticas de uso: “o BYOD tem preferência por regiões: as empresas da Ásia e da América Latina veem e incentivam o uso extensivo do BYOD, enquanto que a Europa é mais cautelosa e restritiva” (BRADLEY et al, 2012, p. 1). Esse fenômeno está presente, em sua grande parte, em empresas de médio e grande porte.

Uma organização que pretende adotar oficialmente essa nova tendência é o SEBRAE/RS (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa do Rio Grande do Sul), que faz parte do Sistema SEBRAE presente em todo o Brasil, uma entidade privada de interesse público – ou melhor, é uma empresa privada que administra dinheiro público - tendo como propósito promover o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo. O SEBRAE/RS, a fim de atingir os seus objetivos estratégicos, tem diversos programas de desenvolvimento direto para micro e pequenas empresas (MPEs), envolvendo cursos e consultorias em sua grande parte. Como muitos dos pequenos empreendedores não possuem conhecimento em gestão, somente na área-fim da empresa, necessitam de apoio capacitado a fim de conseguirem mantê-la sustentável. Para que todas as MPEs possam ser atendidas com qualidade, no final do ano, é realizado um cronograma prevendo as consultorias e os agendamentos para o próximo ano. O SEBRAE/RS, dessa forma, consegue verificar a disponibilidade dos consultores e, se não houver um consultor capacitado

disponível na região, a organização tem de alocar outro vinculado a uma localidade diferente. É imprescindível, no entanto, o cuidado em avaliar o custo-benefício do deslocamento.

Para realizar as consultorias e manter o cronograma em dia, o SEBRAE/RS conta com o apoio dos consultores cadastrados, os quais devem estar vinculados a uma empresa. A fim de se cadastrarem, os consultores necessitam realizar um processo de credenciamento, integrado à Gerência de Credenciados da empresa, composto pelos seguintes processos: inscrição, habilitação e convocação para certificação da capacidade técnica. Nesse cadastramento, o consultor disponibiliza informações sobre a sua área de formação e a qual empresa está vinculado. Com o objetivo de realizar os agendamentos ou as consultorias, é fundamental que os consultores busquem informações atualizadas sobre os diferentes tipos de mercado. Eles, por consequência, necessitam estar sempre conectados ao SEBRAE/RS, utilizando dispositivos móveis. Além disso, para receberem informações sobre novas consultorias ou agendamentos e lançar as já realizadas para a contabilização de metas e posterior recebimento, é essencial que eles estejam conectados ao sistema Integra (o qual funciona como uma rede de relacionamento entre o credenciado e o SEBRAE/RS, porque nele constam informações sobre as consultorias e os agendamentos marcados e já realizados, isto é, um histórico do consultor) e à conta de e-mail cadastrada pelo SEBRAE/RS.

Logo, a partir da síntese sobre o funcionamento dos cursos e das consultorias do SEBRAE/RS e a tendência global da utilização de dispositivos móveis no ambiente de trabalho, o objetivo dessa pesquisa é a realização de uma análise sobre o uso do BYOD pelos consultores do SEBRAE/RS, não somente em prol da relação entre o SEBRAE/RS e o consultor, mas também entre o consultor e o cliente. Com a utilização de um dispositivo móvel em uma consultoria, por exemplo, tanto o SEBRAE/RS quanto o consultor ganharão credibilidade, visto que o consultor poderá mostrar relatórios, pesquisas e documentos sobre a aplicabilidade das sugestões e dos conceitos em um mesmo contexto e quão promissores foram os resultados das propostas. O acesso a informações torna-se instantâneo, assim a consultoria tende a ser mais dinâmica e eficaz. Todo esse processo é possível, uma vez que o consultor, ao utilizar o seu próprio dispositivo, possui uma maior facilidade de interação com o equipamento, o que tende a torná-lo mais produtivo. Além disso, o alinhamento entre a inovação do uso da tecnologia, a viabilidade da utilização de recursos próprios do colaborador no ambiente de trabalho e a oportunidade de estudo em um ambiente que envolve o repasse de conhecimento e o progresso das MPEs são os principais motivadores para o desenvolvimento dessa pesquisa.

O artigo, portanto, apresenta, no próximo capítulo, o conceito de consumerização de TI (BYOD), conforme o modelo teórico proposto. Definido o método no capítulo 4, é apresentada a análise dos resultados e as considerações finais a respeito do que foi analisado e encontrado.

2 CONSUMERIZAÇÃO DE TI

A consumerização, de acordo com Gartner (2013), é caracterizada pelo impacto específico das tecnologias advindas do colaborador nas empresas. Isso reflete como as organizações serão afetadas ou tomarão vantagem do uso no setor empresarial. A consumerização não é uma estratégia ou algo a ser adotado. É inevitável, dessa forma, que se aprenda a se lidar com ela, visto que não pode ser impedida.

A definição de consumerização, segundo D'Arcy (2011), é bem mais sintética. Ele a caracteriza como a migração da tecnologia popular (por exemplo, dispositivos móveis, aplicativos e plataformas) para o ambiente tecnológico empresarial. A consumerização de TI, de acordo com Unisys (2010), é o investimento dos colaboradores em comprar, aprender e utilizar os seus próprios recursos e ferramentas com o intuito de realizar suas atividades no ambiente de trabalho. Conforme Niehaves et. al (2012), a consumerização de TI é considerada a grande impulsionadora da redefinição do relacionamento entre os colaboradores (clientes de TI) e a área de TI. Eles definem a consumerização como a co-utilização de recursos próprios. No caso, a co-utilização se refere ao fenômeno do dispositivo móvel pessoal ser usado para propósitos empresariais, além dos privados.

O quadro 1 apresenta um consolidado dos principais termos sobre o uso de dispositivos móveis na execução de atividades organizacionais, uma vez que existem muitos termos que definem a utilização dos recursos privados no ambiente de trabalho. O quadro 1 conceitua os seguintes aspectos: BYOD, populismo tecnológico, consumerização de TI e contragovernança de TI.

Termo	Empresa Organização	Significado	Fonte de referência
BYOD (<i>Bring Your Own Devide</i>)	CIO	O fenômeno do funcionário trazer seu dispositivo para o trabalho.	(GRUMAN, 2012, apud SILVA E MAÇADA, 2012)
Populismo tecnológico	Forrester Research	Uma tendência de adoção encabeçada pelos trabalhadores nativos em tecnologia que se auto-dispõe ferramentas colaborativas, fontes de informação e redes de colaboradores, requerendo o mínimo ou nenhum suporte de uma organização central de TI.	(HAMMOND; DALEY, 2008, apud SILVA E MAÇADA, 2012)
Consumerização de TI	Unisys	Trabalhadores que estão investindo seus próprios recursos para comprar, aprender e usar tecnologias de consumo popular e ferramentas de aplicação para realizar tarefas no ambiente de trabalho.	(UNISYS, 2010, apud SILVA E MAÇADA, 2012)
Contragovernança de TI	e-Consulting Group	Movimento caracterizado pelo descontrole de uso, formatos e padrões tecnológicos dentro das empresas, considerando-se que atualmente muitos aplicativos e conteúdos são grátis, por download, customizável e imediatos.	(E-CONSULTING, 2010, apud SILVA E MAÇADA, 2012)

Quadro 1 – Conceituando BYOD, Populismo Tecnológico, Consumerização de TI e Contragovernança de TI.

Fonte: Silva e Maçada (2012).

A partir dos conceitos estudados, neste trabalho, será utilizado BYOD como sinônimo de consumerização de TI.

Com o objetivo de contextualizar o conceito de consumerização, o quadro 2 cruza os conceitos de propriedade e de finalidade das tecnologias, dos recursos de TI, ambos divididos em propósitos particulares e corporativos. Nele, há quatro cruzamentos: no âmbito do propósito privado, é subdividido em propriedade privada e corporativa, e os exemplos abrangem o acesso a redes sociais em diferentes locais (notebook próprio e computador da empresa); no âmbito do

propósito empresarial, também é subdividido entre propriedade privada e corporativa, em que, no cruzamento entre finalidade empresarial e propriedade privada, está a definição de consumerização e, no cruzamento entre finalidade empresarial e propriedade da empresa, está a definição do uso tradicional de recursos de TI na empresa.

		Propósito	
		Particular	Empresa
Propriedade	Particular	Uso das tecnologias particulares para objetivos particulares (exemplo: acesso a redes sociais no notebook particular).	Consumerização (exemplo: utilização do smartphone particular para acessar o e-mail corporativo).
	Empresa	Uso das tecnologias empresariais para objetivos particulares (exemplo: acesso a redes sociais na estação de trabalho).	Uso tradicional das tecnologias da empresa focado em trabalho (exemplo: utilização de um terminal com acesso ao sistema ERP, e-mail corporativo).

Quadro 2 – Contextualização da consumerização.

Fonte: Adaptado de Niehaves et al (2012).

Nos anos 80, a inovação de recursos de TI, conforme Moschella et al (2004), direcionou-se, primeiramente, para os consumidores. Essa tendência tornou-se mais óbvia quando foram desenvolvidos computadores, videogames, celulares, câmeras digitais e DVDs nos últimos anos. Entre 1964 e 1980, a inovação se dava pelo tipo *top-down*, em que primeiramente as tecnologias eram geradas para áreas militares (*mainframes, displays, storage network, software*), a fim de que, posteriormente, fossem para as empresas e, em último, chegassem aos consumidores. Em contrapartida, a partir de 1980, o cenário se alterou: a inovação do tipo *bottom-up* passou a vigorar. As tecnologias, dessa forma, passaram a ser desenvolvidas primeiramente para os consumidores (computadores, câmeras, vídeos, telefones, redes sem fio) para depois ingressarem no ambiente corporativo e, na última etapa, serem aplicadas na área militar.

Além disso, os autores observaram que a consumerização parece ser um clássico caso de tecnologia disruptiva, de acordo com Rouse (2011), termo do professor da Escola de Negócios de Harvard, Clayton M. Christensen, utilizado para descrever uma nova tecnologia

que, inexplicavelmente, tomou o lugar de uma tecnologia já estabelecida. A principal característica da tecnologia disruptiva é a dificuldade de gerenciamento. Computadores e internet, conforme Moschella et al (2004), são fundamentalmente tecnologias disruptivas à proporção que *tablets*, reconhecimento de voz e livros virtuais são exemplos de tecnologias inovadoras. Mesmo que as tecnologias inovadoras possam ser amplamente utilizadas, elas não alteram drasticamente o uso e a dinâmica da TI. Novas tecnologias, contudo, são sempre vistas como:

1. Primeiramente, um brinquedo ou uma piada;
2. Após, passam a ser ameaçadoras;
3. Enfim, elas se tornam óbvias.

Na figura 1, a consumerização é vista como uma tecnologia disruptiva, englobando as três etapas citadas anteriormente, juntamente com a potencialidade de desenvolvimento de tecnologias voltadas diretamente para os consumidores finais e diretamente para os negócios. De acordo com a previsão dos autores, no ano de 2015, a consumerização tornar-se-á óbvia.

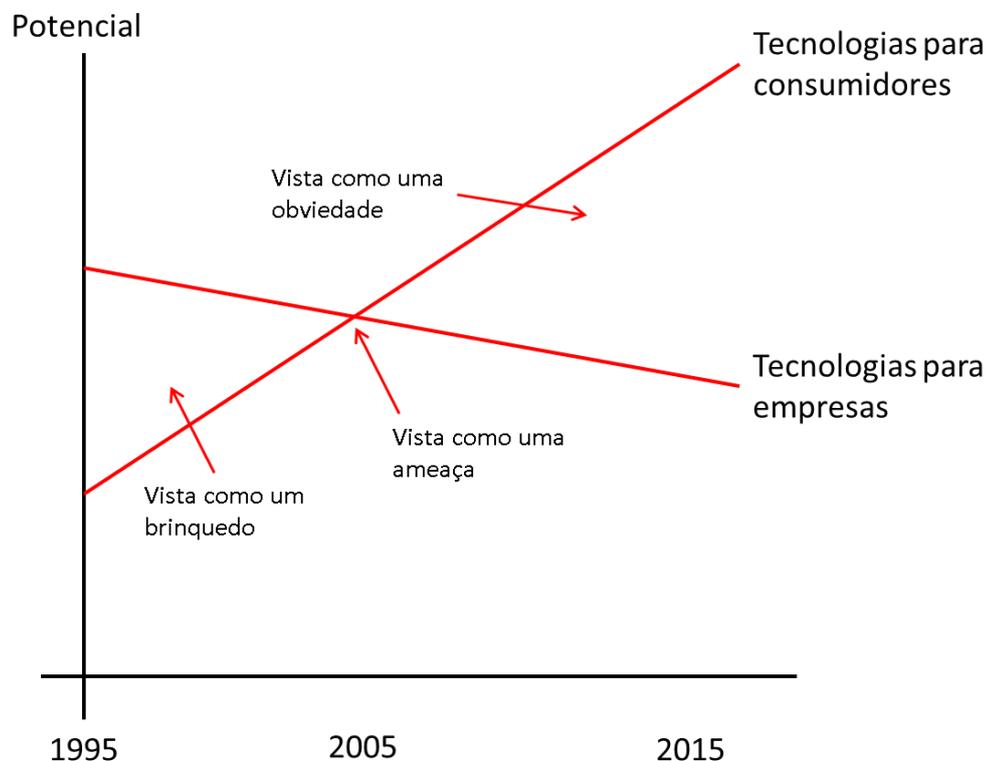


Figura 1 – Consumerização como uma tecnologia disruptiva.

Fonte: Adaptado de Moschella et al (2004).

Em outubro de 2005, um estudo do Gartner (2005) apontou que a consumerização seria a tendência mais significativa a afetar a TI em dez anos. Na época, devido à crise, a indústria estava em recuperação. Houve, assim, a necessidade de se focar em um novo mercado consumidor. Os fornecedores de TI concentraram-se, portanto, em gerar inovação em produtos e em serviços para os consumidores. Partindo do princípio de que os provedores de tecnologia adotaram essa estratégia de mercado, é de suma importância que os gerentes corporativos de TI aprendam a gerir esses novos recursos entrantes à medida que os colaboradores os trazem para o ambiente de trabalho.

A maior diferença percentual na identificação das tendências entre 2010 e 2011, conforme a pesquisa de Kouhl (2012), foi da consumerização de TI. Houve um aumento de 46% na identificação dos entrevistados. Em 2010, 9,5% dos entrevistados consideraram a consumerização de TI como uma tendência. Em 2011, esse percentual subiu para 55,6%. Segundo o autor, isso se deu pelo desenvolvimento dos *tablets* principalmente. A consumerização de TI obteve o maior incremento entre 2010 e 2011 entre as demais tendências pesquisadas, as quais incluíam, por exemplo, virtualização, mobilidade, computação na nuvem e gestão de riscos.

As três principais tendências de TI constatadas por Kouhl (2012) foram: em primeiro, com 54,9% dos votos dos entrevistados, a computação na nuvem; em segundo lugar, a mobilidade, com 47,1%; e, em terceiro, com 37,3%, a consumerização de TI. Pode-se observar que as três estão interligadas: a consumerização de TI depende, em partes, das outras duas tendências.

D'Arcy (2011) comenta a evolução de diversos recursos tecnológicos ao longo dos anos. Ele descreve brevemente diversas eras: *mainframes*, minicomputadores, computadores pessoais, *desktops* e os modernos dispositivos móveis com acesso à internet. Há uma reflexão sobre a mudança de paradigmas. Com todas essas transformações, a utilização dos dispositivos móveis no ambiente de trabalho vem aumentando com frequência.

Em uma análise técnica de Burt (2011) na Unisys, no ano de 2008, começou-se a sentir a mudança de paradigma no ambiente tecnológico. Iniciou quando os colaboradores quiseram levar diferentes tipos de recursos tecnológicos (desde *paggers* até *notebooks*) para o ambiente de trabalho. Segundo essa mesma pesquisa, esse desejo foi modificado há pouco tempo, já que a rápida ascensão dos *smartphones* e o desenvolvimento de *tablets* facilitaram a entrada dos

dispositivos móveis pessoais no ambiente corporativo, possibilitando, assim, o acesso a informações de negócio e a aplicações.

Em uma pesquisa na Unisys, Gens, Levitas e Segal (2011) concluíram que, em 2011, 40,7% dos trabalhadores da informação – *iWorkers* - utilizam dispositivos próprios (computadores, *smartphones*, *tablets*) para acessar aplicativos empresariais. Em contrapartida, no ano de 2010, essa proporção era de 30,7%. Além disso, 10% dos funcionários reportaram que utilizam seu próprio *tablet*. No período da pesquisa, o *tablet* existia há menos de um ano e meio.

Harris, Ives e Junglas (2012) destacaram, em uma pesquisa global da Accenture, que 23% dos funcionários estão utilizando dispositivos móveis pessoais em atividades rotineiras do trabalho. Aliás, outros 29% dos colaboradores afirmam estarem usando essas tecnologias para esse mesmo uso pelo menos uma vez por semana. Outro ponto a ser destacado dessa pesquisa é que 49% dos funcionários pensam que os dispositivos e os aplicativos escolhidos e utilizados por eles são mais efetivos do que os disponibilizados pela empresa.

Segundo Bradley et al (2012), através da pesquisa da Cisco e de suas afiliadas, nas empresas situadas no Brasil, em relação aos níveis de suporte de TI da empresa para dispositivos de propriedade dos colaboradores, 7% dos funcionários são proibidos de utilizar dispositivos móveis no ambiente de trabalho. Em países como a Alemanha, esse índice sobe para 22%. Outras duas localidades que possuem uma política considerada restritiva tal qual a Alemanha são a França e o Reino Unido. Outra métrica interessante de ser observada é que, no Brasil, 57% dos níveis de suporte de TI são compatíveis com alguns dispositivos, e 25% com todos os dispositivos. São resultados bastante expressivos, visto que as médias globais, de acordo com a pesquisa, são 49% e 22%, respectivamente. Esse estudo abrangeu países como Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, França, Rússia, China, Índia, México e Brasil. Os países que possuem as políticas mais restritivas de TI foram os menos positivos em relação ao impacto do BYOD. De acordo com Bradley et al (2012), pode estar existindo dois círculos de atuação: o virtuoso e o vicioso. O primeiro está relacionado a impressões positivas do BYOD, relacionadas, normalmente, a políticas mais favoráveis de uso, à medida que o segundo está associado a políticas mais restritivas.

No ano de 2013, 80% dos negócios suportarão a utilização de *tablets* no ambiente de trabalho (GARTNER, 2010 apud D'ARCY, 2011). Outro apontamento do Gartner o qual reafirma essa convergência é que, atualmente, o *tablet* apresenta um melhor custo-benefício para o colaborador. O avanço, portanto, é inevitável nas organizações. Além disso, a TI se torna

impotente para interromper essa tendência, uma vez que a adoção dos dispositivos móveis é, em inúmeras circunstâncias, impulsionada pela alta gerência.

Para Bednarz (2011), em 2015, os projetos voltados para o desenvolvimento de aplicações para *tablets* e *smartphones* excederão os projetos direcionados a computadores: a proporção citada é de quatro para um. Isso é uma consequência da inserção dos dispositivos móveis no ambiente de trabalho. Outra tendência comentada por Bednarz (2011): 50% dos usuários de e-mails corporativos farão uso de um *browser* associado a um *tablet* ou a um dispositivo móvel, com o objetivo de acessar as caixas ao invés de utilizar o computador. Isso foi previsto para o ano de 2016.

A previsão para 2016, segundo Stamford (2013), é que 38% das companhias esperam deixar de fornecer dispositivos para os seus funcionários, de acordo com uma pesquisa global com os CIOs (*Chief Information Officer*) realizada pelo Gartner. Nesse mesmo viés, a pesquisa de Bradley et al (2012) demonstra que, nos países emergentes (China, Índia, México e Brasil) e também nos Estados Unidos, o percentual de líderes de TI que veem o crescimento do BYOD e o percentual de líderes de TI que consideram a tendência positiva são superiores do que em países europeus. No Brasil, 84% dos líderes de TI percebem o crescimento do BYOD à proporção que, na Alemanha, 62% dos líderes veem esse mesmo crescimento. A China é o país em que os líderes de TI percebem o maior crescimento do BYOD (97%) e também o consideram como sendo uma tendência positiva (88%).

Moschella et al (2004) sintetizam em que estágio a empresa se encontra no processo de consumerização. Aliás, o diagrama desenvolvido pelos autores tem como objetivo analisar como proceder futuramente em relação ao desenvolvimento da consumerização. A figura 2 exemplifica a consumerização de forma processual. Ela é dividida em oito processos: inovação de dispositivos, a integração com o negócio, mercados de volume, facilidade de uso, proliferação nos negócios, serviços com valor agregado, infraestrutura pública e os primeiros adotantes. Devido à rápida e constante evolução tecnológica, a figura sintetiza as diversas forças da consumerização e os problemas que necessitam ser avaliados para o desenvolvimento da consumerização.

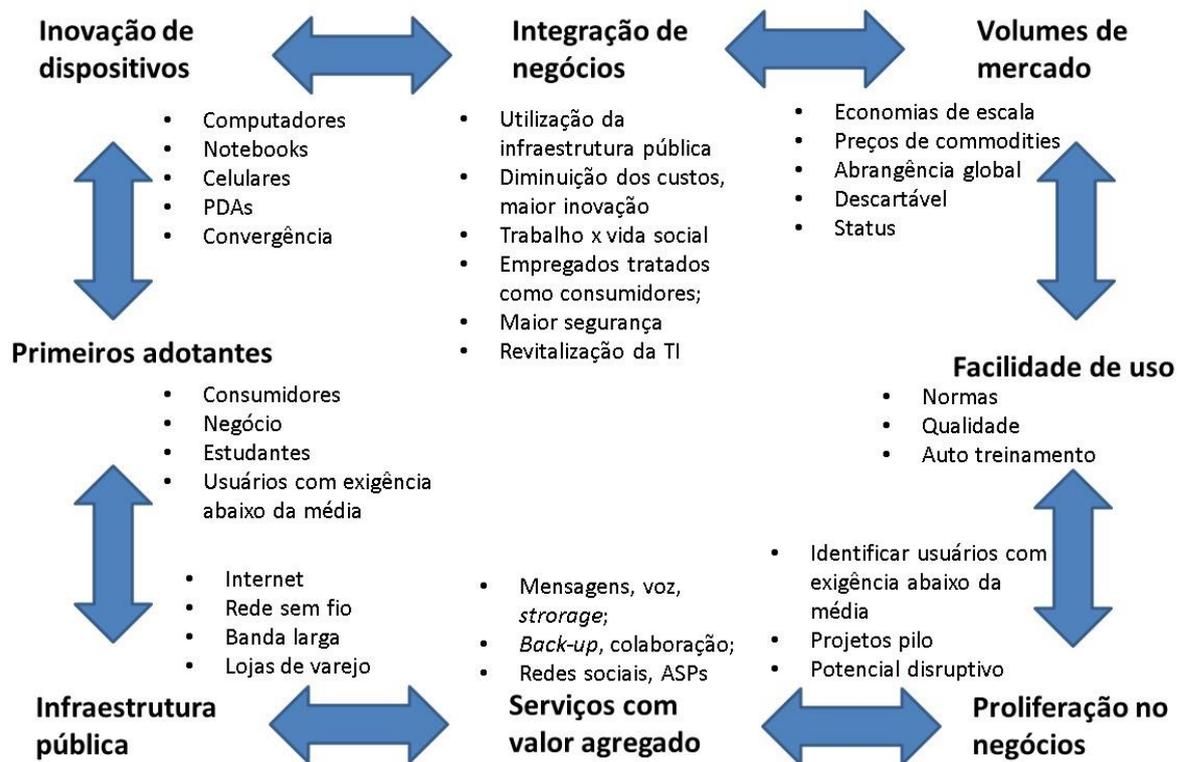


Figura 2 – Consumerização como um processo.

Fonte: Adaptado de Moschella et al (2004).

A pesquisa da Associação Brasileira de Ebusiness (2013) destacou que 39% dos entrevistados já utilizam os dispositivos móveis no ambiente de trabalho ou estão investindo para que esta prática ocorra, enquanto outros 28% estudam a possibilidade de implantação do BYOD no Brasil. Segundo a pesquisa, 48% das organizações relataram que investirão no BYOD em um prazo máximo de dois anos. A pesquisa citada apontou aspectos sobre a adoção do BYOD: 6% das empresas pretendem levar mais de 2 anos para a adoção da tendência; 12% não pretendem trabalhar com ela; 18% restringem o tempo de adoção para menos de 6 meses; 30% das empresas tem uma previsão de adoção de 1 a 2 anos; 34% das empresas não possui data prevista para a adoção das tendências. Os principais motivos destacados de não se trabalhar com o BYOD foram: segurança de dados; a área de TI não está pronta; segurança dos equipamentos; e o gerenciamento de licenças.

3 MODELO TEÓRICO

Tradicionalmente, a empresa fornece os recursos tecnológicos para seus colaboradores. Esse modelo, entretanto, está mudando: o uso de dispositivos móveis privados no ambiente de trabalho está se tornando cada vez mais corriqueiro. Como os consultores do SEBRAE/RS estão em contato constante com os clientes, eles devem se apresentar da melhor maneira possível, demonstrando conhecimento, segurança e confiança. Com o uso de dispositivos móveis próprios, pela facilidade de uso, o consultor tende a aprimorar o seu desempenho. A partir disso, foi construído um modelo teórico a fim de avaliar a percepção dos consultores sobre o possível uso do BYOD na prestação de serviços para o SEBRAE/RS.

O modelo teórico proposto (figura 3) tem como objetivo o estudo do impacto da consumerização de TI sobre a carga de trabalho, a autonomia e a competência dos colaboradores, e como esses três aspectos causam estresse ou motivam os consultores. No fim, será estudado o efeito dos aspectos sobre o desempenho no ambiente de trabalho e sobre a governança de TI.

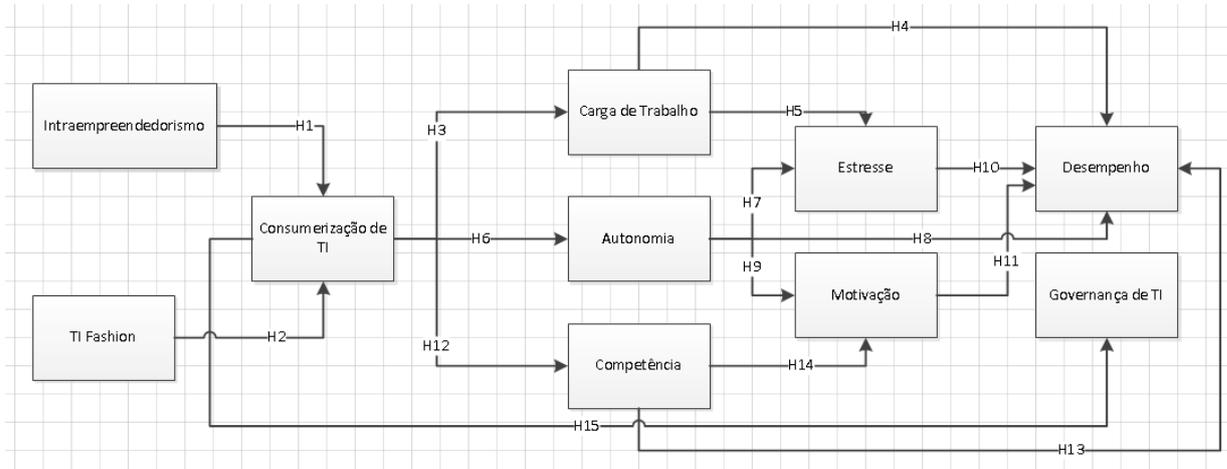


Figura 3 – Modelo teórico da pesquisa.

Fonte: Adaptado de Silva e Maçada (2012) e Niehaves et al (2012).

As seguintes hipóteses são apresentadas a partir do foco do estudo na consumerização de TI:

- O intraempreendedorismo, por apresentar características de aventura em novos negócios, inovatividade, autorrenovação e proatividade, é considerado um fator gerador da consumerização de TI. Sendo assim, tem-se a seguinte hipótese:

H1: o intraempreendedorismo afeta de maneira positiva e significativa a consumerização de TI.

- b) A partir do conceito de que a TI *fashion* é a aplicação das tecnologias da moda em ambientes organizacionais em que, com essa nova solução inovadora, é possível superar a solução existente, há o estabelecimento da seguinte hipótese:

H2: a TI *fashion* afeta de maneira positiva e significativa a consumerização de TI.

- c) No caso, será estudada a carga de trabalho em relação à utilização de dispositivos móveis próprios no ambiente de trabalho, ao desempenho das atividades corporativas e ao possível aumento do nível de estresse devido ao maior número de atividades executadas. Sendo assim, foram formuladas três hipóteses em relação à carga de trabalho:

H3: consultores que utilizam recursos tecnológicos privados para propósitos de negócios experimentam uma carga de trabalho maior.

H4: a carga de trabalho influencia positivamente o desempenho no trabalho.

H5: o aumento da carga de trabalho aumenta o nível de estresse no trabalho.

- d) Nesta situação, serão estudadas as relações entre a autonomia envolvendo aspectos da utilização de dispositivos móveis, em relação ao desempenho e a possível diminuição do nível de estresse de acordo com a autonomia ofertada. Além disso, há a relação entre a autonomia e a motivação intrínseca. A partir desse modelo, foram formuladas três hipóteses em relação à carga de trabalho:

H6: consultores que utilizam recursos tecnológicos privados para propósitos de negócios percebem uma maior autonomia no ambiente de trabalho.

H7: a autonomia diminui o nível de estresse no trabalho.

H8: a autonomia percebida exerce um efeito positivo direto sobre o desempenho do trabalho.

H9: a autonomia percebida aumenta a realização de tarefas de motivação intrínseca.

- e) Em relação ao desempenho no ambiente organizacional, foram propostas duas hipóteses em relação ao estresse e à motivação:

H10: níveis altos de estresse apresentam uma influência negativa no desempenho no trabalho.

H11: o aumento da motivação intrínseca influencia positivamente o desempenho no trabalho.

- f) Com o foco na competência, o modelo proposto pretende demonstrar como os dispositivos móveis a interferem e qual efeito da mesma sobre o desempenho na organização e em relação à motivação intrínseca. Com base nessa linha de raciocínio, foram propostas três hipóteses:

H12: a utilização de recursos tecnológicos privados para propósitos de negócio exerce um efeito positivo na competência percebida.

H13: a competência percebida exerce diretamente um efeito positivo no desempenho no trabalho.

H14: o aumento da competência percebida aumenta a motivação intrínseca.

- g) Considerando o fato de que a consumerização de TI, em inúmeras circunstâncias, age à parte da governança de TI, consegue-se estabelecer a seguinte hipótese:

H15: a consumerização de TI afeta de maneira negativa e significativa a governança de TI.

4 MÉTODO

A fim de atingir o objetivo proposto, esta pesquisa é exploratória, uma vez que seu objetivo, conforme Santos (2013), é tornar mais familiar um assunto ainda pouco conhecido, ou melhor, pouco explorado. Além disso, a pesquisa tem um caráter quantitativo o qual, para Gerhardt e Silveira (2009), tem como foco uma pequena quantidade de conceitos, o que enfatiza a objetividade na coleta e na análise de dados.

O método de pesquisa utilizado é o *survey*, que tem como finalidade “a obtenção de informações quanto à prevalência, distribuição e inter-relação de variáveis no âmbito de uma população” (FIGUEIREDO, 2004, p. 114). O questionário é um exemplo de instrumento, conforme Freitas et al (1999), que pode ser utilizado na realização do *survey*, e é utilizado como técnica de coleta dessa pesquisa, disponível no apêndice A. O questionário é composto por cinco grupos (intraempreendedorismo, TI *fashion*, consumerização de TI, desempenho e governança de TI), que estão divididos em diversas afirmativas, mensuradas através do uso da escala Likert de cinco pontos.

Na pesquisa, a análise de dados é realizada estatisticamente com o apoio do *software Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS). “Esta análise implica processamento de dados, através da geração (normalmente mediante o emprego de técnicas de

cálculo matemático), da apresentação (os dados podem ser organizados em gráficos ou tabelas) e da interpretação” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 81-82).

O SEBRAE/RS, até julho de 2013, contava com 565 consultores cadastrados para a realização de cursos e consultorias no Rio Grande do Sul. Entretanto, desse montante, somente 537 consultores possuem horas agendadas para 2013. Dessa forma, esta será a população considerada nesse estudo. Para que a pesquisa obtenha um nível de confiabilidade de 90%, com margem de erro máximo de 5%, a amostra deve ser composta por 181 consultores ou mais.

O quadro 3 aborda os construtos, as variáveis e os respectivos autores-base que a pesquisa permeia.

Construtos	Variáveis	Autor
Intraempreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> - Aventura em novos negócios - Inovatividade - Autorrenovação - Proatividade 	Silva e Maçada (2012)
TI <i>Fashion</i>	<ul style="list-style-type: none"> - TI como solução de problemas de negócio - Mercado de TI - Colapso das ideias tradicionais 	Silva e Maçada (2012)
Desempenho	<ul style="list-style-type: none"> - Redução do tempo de operações - Troca eletrônica de dados - Processos de gestão eletrônicos - Maior qualidade da informação - Retorno financeiro 	Silva e Maçada (2012)
Governança de TI	<ul style="list-style-type: none"> - Decisões de TI - Controle em TI - Alinhamento da TI ao negócio 	Silva e Maçada (2012)
Consumerização de TI	<ul style="list-style-type: none"> - Autonomia - Competência - Carga de trabalho - Satisfação do empregado - Velocidade da adoção - Disponibilidade do empregado - Foco no cliente - Investimentos do empregado - Questões de segurança - Complexidade do suporte - Perda do controle do processo - Preocupações com o desempenho 	Niehaves et al (2012)

Quadro 3 - Quadro de construtos e variáveis.

Fonte: a pesquisadora.

5 ANÁLISE

O questionário foi aplicado entre os dias 15 de julho e 05 de agosto de 2013 por meio do Sistema Qualtrics, uma plataforma para pesquisa via *web*. O mesmo foi dividido em cinco grupos, cada um composto por diversas afirmativas com base na escala Likert de cinco pontos, que variam desde “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. Da amostra inicialmente planejada (537 consultores), 270 responderam ao questionário. Após a eliminação das respostas incompletas, sobraram 197 respostas, correspondendo a um nível de confiança de 90%, com margem de erro de 5%. A amostra selecionada foi considerada de distribuição normal, comprovada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, com correção de Lilliefors ($p=0.000$), foi utilizado o *software* SPSS para a análise estatística dos dados.

Analisando a hipótese H1 (o intraempreendedorismo afeta de maneira positiva e significativa a consumerização de TI), através do teste de chi-quadrado, esta foi aceita ($p<0.05$), uma vez que todos os cruzamentos referentes a essa hipótese obtiveram o valor de p inferior a 5%. Supõe-se que o uso de dispositivos móveis próprios facilita a exploração de processos novos e inovadores relacionados ao trabalho. Como os consultores do SEBRAE/RS, em sua maioria, já são empreendedores, possuem o desejo acentuado de eficiência na gestão dos serviços, e o uso desses dispositivos favorece essa atitude, além de promover a proatividade.

Através da análise da hipótese H2 (a TI *fashion* afeta de maneira positiva e significativa a consumerização de TI), utilizando-se o teste de chi-quadrado, esta também foi aceita ($p<0.05$), visto que todas as relações referentes a essa hipótese obtiveram o valor de p inferior a 5%. É possível que essa hipótese esteja relacionada à vaidade, à competitividade e à atualização. Ou melhor, as pessoas tendem a mostrar quando possuem bons equipamentos, motivados pela competição com seus concorrentes, cada um tentando ser mais eficiente e estar na vanguarda. Além disso, como os consultores são disseminadores de conhecimento, tendem a se atualizar frequentemente com intuito de transmitir mais confiança e mais segurança ao cliente.

De acordo com a análise em relação à hipótese H3 (consultores que utilizam recursos tecnológicos privados para propósitos de negócios experimentam uma carga de trabalho maior), através do teste de chi-quadrado, esta foi parcialmente aceita ($p<0.05$), já que metade dos cruzamentos referentes a essa hipótese obtiveram o valor de p inferior a 5%. É provável que os consultores acreditem que o uso de recursos tecnológicos traga uma imparcialidade através da dualidade entre eficiência e vínculo (controles) do SEBRAE/RS. Eles, possivelmente, estão incertos sobre a consequência da consumerização, porque ela tanto pode facilitar o trabalho

através do alcance de mais informações quanto dificultar pelo aumento de conexões com o SEBRAE/RS, o que pode tornar o trabalho mais controlado.

Em relação à análise da hipótese H4 (a carga de trabalho influencia positivamente o desempenho no trabalho), através do teste de chi-quadrado, esta foi parcialmente aceita ($p < 0.05$), porque somente um cruzamento obteve o valor de p superior a 5%. Acredita-se que trabalhar muito não significa trabalhar bem, visto que nem sempre quem possui uma carga de trabalho maior apresenta uma qualidade do serviço melhor. Ou melhor, o desempenho alcançado pode não ser satisfatório, portanto é provável que tenha sido gerada uma incerteza na relação entre a carga de trabalho e o desempenho.

Analisando a hipótese H5 (o aumento da carga de trabalho aumenta o nível de estresse no trabalho), através do teste de chi-quadrado, esta foi aceita ($p < 0.05$), pois todos os cruzamentos referentes a essa hipótese obtiveram o valor de p inferior a 5%. Supõe-se que esteja relacionada a mais preocupações, mais tarefas a serem executadas, mais rotinas, maior aprendizado, até mais problemas a serem enfrentados, o que ocasiona um menor tempo para a vida privada (por exemplo, familiar, social e de lazer), já que a separação entre a vida profissional e a vida privada não se encontra tão bem delimitada, o que acarreta um aumento no nível de estresse.

Através da análise da hipótese H6 (consultores que utilizam recursos tecnológicos privados para propósitos de negócios percebem uma maior autonomia no ambiente de trabalho), de acordo com o teste de chi-quadrado, esta foi parcialmente aceita ($p < 0.05$), uma vez que quase a totalidade dos cruzamentos referentes a essa hipótese obtiveram o valor de p inferior a 5%. Acredita-se que, ao mesmo tempo que o dispositivo móvel promove uma maior independência, torna o vínculo com a empresa bem mais intenso, pois o dispositivo próprio encontra-se sempre com a pessoa. Sendo assim, pode diminuir a autonomia, há essa dualidade do uso.

De acordo com a análise da hipótese H7 (a autonomia diminui o nível de estresse no trabalho), através do teste de chi-quadrado, esta foi aceita ($p < 0.05$), visto que todas as relações referentes a essa hipótese obtiveram o valor de p inferior a 5%. É provável que essa hipótese esteja vinculada à questão da pressão exercida pelos superiores na execução das tarefas. Como os consultores possuem suas próprias empresas, normalmente eles são os próprios superiores. Portanto, eles têm a capacidade de direcionar o rumo das atividades, o que os torna mais independentes, ocasionando, dessa forma, uma diminuição no nível de estresse.

Em relação à análise da hipótese H8 (a autonomia percebida exerce um efeito positivo direto sobre o desempenho do trabalho), através do teste de chi-quadrado, esta foi aceita

($p < 0.05$), porque todas as relações referentes a essa hipótese obtiveram o valor de p inferior a 5%. É possível que a ausência de controle e a sensação de liberdade favoreçam criatividade, o direcionamento da tomada de decisão e o aprimoramento do desempenho. Como os consultores possuem já uma autonomia por serem, em sua maioria, empreendedores, eles apresentam uma tendência a apresentar um desempenho superior tanto nas suas empresas quanto em relação aos serviços prestados ao SEBRAE/RS.

Analisando a hipótese H9 (a autonomia percebida aumenta a realização de tarefas de motivação intrínseca), utilizando-se o teste de chi-quadrado, esta foi aceita ($p < 0.05$), já que todas as relações referentes a essa hipótese obtiveram o valor de p inferior a 5%. Acredita-se que a consumerização de TI pode trazer diversos benefícios relacionados à mobilidade, à agilidade e à facilidade de comunicação e de acesso ao conhecimento, os quais podem ser considerados fatores pressupostos da autonomia. Ao se perceberem mais autônomos em relação às atividades executadas para o SEBRAE/RS, os consultores tendem a ficar mais motivados por serem livres para tomar suas decisões.

Através da análise da hipótese H10 (níveis altos de estresse apresentam uma influência negativa no desempenho no trabalho), usando-se do teste de chi-quadrado, esta foi aceita ($p < 0.05$), pois todas as relações referentes a essa hipótese obtiveram o valor de p inferior a 5%. Supõe-se que, como o trabalho dos consultores exige um alto grau de relacionamento com o cliente, um alto nível de estresse reflete no atendimento. Dessa forma, o consultor pode não satisfazer a necessidade de um cliente, ou resolver um problema ou, até mesmo, não fornecer benefícios. Como o produto final do serviço é um “sentimento”, os clientes podem ficar ou não satisfeitos conforme suas expectativas.

De acordo com a análise da hipótese H11 (o aumento da motivação intrínseca influencia positivamente o desempenho no trabalho), através do teste de chi-quadrado, esta foi aceita ($p < 0.05$), visto que todas as relações referentes a essa hipótese obtiveram o valor de p inferior a 5%. É provável que, ao se sentir mais motivado, o consultor transmita maior confiabilidade, responsabilidade, segurança aos clientes, o que tende a aprimorar a qualidade de serviço percebida. Dessa forma, há uma tendência de superação da expectativa, a qual está relacionada diretamente ao desempenho.

Em relação à análise da hipótese H12 (a utilização de recursos tecnológicos privados para propósitos de negócio exerce um efeito positivo na competência percebida), utilizando-se o teste de chi-quadrado, esta foi aceita ($p < 0.05$), uma vez que todas as relações referentes a essa hipótese obtiveram o valor de p inferior a 5%. É possível que a utilização de novos recursos

propicie um maior acesso à informação pela facilidade, pela mobilidade e por estar frequentemente conectado. Pode ocasionar, conseqüentemente, o desenvolvimento de novos conhecimentos, novas habilidades e novas atitudes.

Analisando a hipótese H13 (a competência percebida exerce diretamente um efeito positivo no desempenho no trabalho), de acordo com o teste de chi-quadrado, esta foi aceita ($p < 0.05$), pois todas as relações referentes a essa hipótese obtiveram o valor de p inferior a 5%. Acredita-se que o consultor sente-se mais apto, mais motivado e mais satisfeito para desempenhar suas atividades ao utilizar os dispositivos próprios. Além disso, o desenvolvimento de competências relacionadas às atividades tornam o trabalho mais hábil, eficaz, dinâmico e eficiente, o que acarreta uma melhora no desempenho.

Através da hipótese H14 (o aumento da competência percebida aumenta a motivação intrínseca), mediante o uso do teste de chi-quadrado, esta foi aceita ($p < 0.05$), já que todas as relações referentes a essa hipótese obtiveram o valor de p inferior a 5%. Supõe-se que, através do desenvolvimento de competências, o consultor sente-se mais apto a desempenhar suas tarefas, uma vez que possui um conhecimento mais estruturado, habilidades de resolução e uma atitude proativa. Conseqüentemente, tende a desenvolver uma motivação intrínseca por se sentir satisfeito com suas competências.

De acordo com a análise da hipótese H15 (a consumerização de TI afeta de maneira negativa e significativa a governança de TI), através do teste de chi-quadrado, esta foi parcialmente aceita ($p < 0.05$), porque cinco relações referentes a essa hipótese obtiveram o valor de p superior a 5%. É provável que os consultores não entendam os impactos da consumerização de TI, principalmente os relacionados à segurança da informação e aos riscos trabalhistas envolvidos. Além disso, é possível que muitos não entendam como a consumerização de TI afetaria a governança de TI.

A partir do resultado da pesquisa, com base nas hipóteses analisadas, foi construído um novo modelo (figura 4).

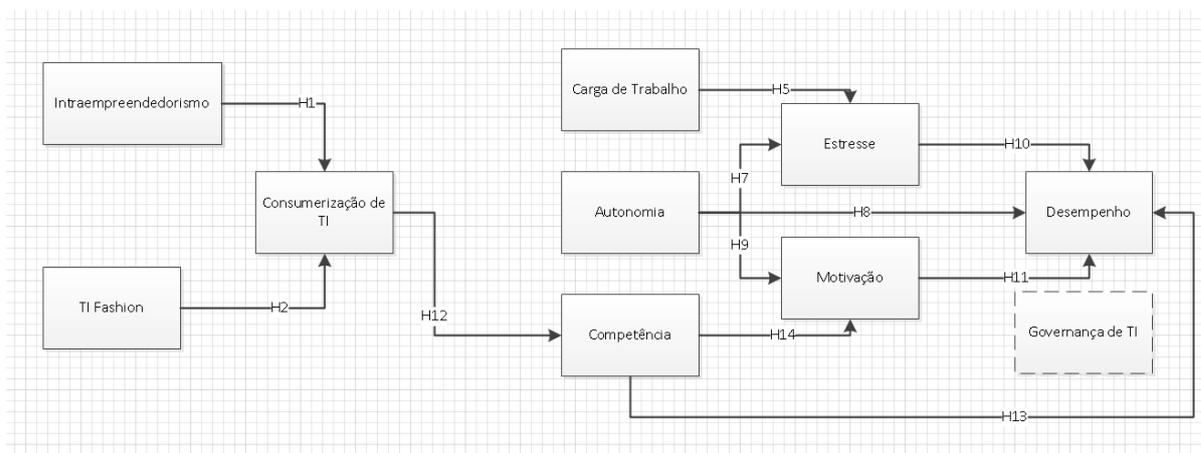


Figura 4 – Modelo após a pesquisa.

Fonte: a pesquisadora.

O detalhamento estatístico dos resultados encontra-se no apêndice B.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Colaboradores tendem a utilizar dispositivos móveis para organizar as suas atividades rotineiras, logo eles trazem essa mesma ideia para o ambiente de trabalho e querem utilizar os dispositivos para aprimorar o desempenho, de acordo com Caldwell, Zeltmann e Griffin (2012). Como estão ocorrendo diversas mudanças em relação, por exemplo, ao aumento da conectividade, à livre escolha dos dispositivos, ao desenvolvimento mobilidade, à necessidade de agilidade e de liberdade, emergiu a consumerização de TI como uma tendência com todos esses fatores, de acordo com D'Arcy (2011).

Com o desenvolvimento do modelo novo obtido através da percepção dos consultores do SEBRAE/RS sobre a perspectiva da possível utilização de dispositivos privados para o atendimento dos clientes do SEBRAE/RS, o objetivo da pesquisa foi atingido. No modelo, o intraempreendedorismo e a *TI Fashion* foram considerados as causas da consumerização de TI. A partir da percepção dos consultores, a consumerização de TI tende a influenciar as competências percebidas. Além disso, a elevada carga de trabalho e a autonomia promovem um aumento no nível de estresse. Em contrapartida, tanto a autonomia quanto a competência percebida influenciam a motivação intrínseca. Outro ponto a ser destacado é que o estresse, a autonomia, a motivação intrínseca e a competência percebida impactam no desempenho.

A pesquisa foi muito importante para entender a complexidade dessa tendência global. Além disso, amplia a noção dos diversos aspectos que permeiam a consumerização de TI. Esse aprendizado que engloba diferentes áreas foi muito interessante, cada uma com a sua peculiaridade, uma vez que, durante a vida acadêmica, aprende-se em módulos/disciplinas, e essa junção é essencial para a aplicação no cotidiano. Na perspectiva profissional, para uma aplicação futura, é fundamental entender a visão do cliente, no caso, os consultores do SEBRAE/RS sobre esse tema, porque esta é distinta da área de TI. É sempre muito motivador e instigante aprender sobre algo novo e moderno e que está em plena ascensão.

Em relação às limitações da pesquisa, o BYOD foi um assunto pouco explorado e abordado no meio acadêmico. Dessa forma, houve dificuldade de encontrar bases teóricas para a construção do modelo. Outra limitação foi tratar o público de forma homogênea sem diferenciar, por exemplo, idade, cargo da empresa e área de formação.

É provável que, se o estudo fosse aplicado para um público essencialmente de TI, as respostas teriam sido distintas. Aliás, seria também interessante ampliar a pesquisa para abranger diferentes públicos e comparar as respostas entre os grupos. A fim de se analisar mais profundamente os efeitos da carga de trabalho e da autonomia sobre o nível de estresse, outra abordagem interessante é realizar um estudo multidisciplinar juntamente com a psicologia utilizando, por exemplo, o modelo cognitivo do estresse. Além disso, com o intuito de se averiguar a influência da autonomia e da competência sobre a motivação intrínseca, é possível, em um estudo futuro, usar a teoria da autodeterminação, também proveniente da psicologia.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE E-BUSINESS. **Adoção de BYOD nas empresas**. Março, 2013. Disponível em <<http://www.ebusinessbrasil.com.br/pesquisa/detalhe/11>>. Acesso em 17 de maio de 2013.

BEDNARZ, Ann. **2016: consumerização e cloud mudarão controle de orçamentos**. Dezembro, 2011. Disponível em <<http://computerworld.uol.com.br/tecnologia/2011/12/06/2016-consumerizacao-e-cloud-mudarao-controle-de-orcamentos/>>. Acesso em 07 de maio de 2013.

BRADLEY, J. et al. **BYOD: uma perspectiva global aproveitando a inovação liderada pelo funcionário**. 2012. Disponível em: <http://www.cisco.com/web/about/ac79/docs/re/byod/BYOD_Horizons_Global_PTBR.pdf>. Acesso em 01 de abril de 2013.

BURT, Jeffrey. **BYOD Trend Pressures Coporate Network**. eWeek News, 2011. Disponível em: < <http://www.eweek.com/c/a/Mobile-and-Wireless/BYOD-Trend-Puts-Pressure-on-Corporate-Networks-186705/>>. Acesso em 28 de abril de 2013.

CALDWELL, C.; ZELTMANN, S.; GRIFFIN, K.; **BYOD (Bring Your Own Device)**. Competition Forum, 2012. Disponível em: < <http://search.proquest.com/docview/1196914876/fulltextPDF/140FF302E482259B27B/3?accountid=142358>>. Acesso em 08 de outubro de 2013.

D'ARCY, Paul. **CIO Strategies for Consumerization: The Future of Enterprise Mobile Computing**. 2011. Disponível em: <http://marketing.dell.com/Global/FileLib/hp_microsite/dell-consumerization.pdf> Acesso em 25 de abril de 2013.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. (Org.). **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. s.l., Difusão Editora, 2004, 247 p.

FREITAS, H. et al. **O método de pesquisa survey**. 1999. Revista de Administração, São Paulo v.35. n.3, p.105-112, julho/setembro 2000. Disponível em < http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_metodo_de_pesquisa_survey.pdf>. Acesso em 13 de maio de 2013.

GARTNER. **IT Glossary: C: Consumerization** 2013. Disponível em: < <http://www.gartner.com/it-glossary/consumerization/>>. Acesso em 29 de abr. de 2013.

_____. **Gartner Says Consumerization Will Be Most Significant Trend Affecting IT During Next 10 Years**. Outubro, 2005. Disponível em: <<http://www.gartner.com/newsroom/id/492209>>. Acesso em 29 de abril de 2013.

GENS, F.; LEVITAS, D.; SEGAL, R.; **2011 Consumerization of IT Study: Closing the “Consumerization Gap” IDC Iview Content**. 2011. Disponível em: <http://www.unisys.com/unisys/common/download.jsp?d_id=1120000970016710178&>. Acesso em 01 de abril de 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> >. Acesso em 13 de maio de 2013.

GRUMAN, Galen. **The real force behind the Consumerization of IT**. Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.networksasiasia.net/print/8923>>. Acesso dia 27 de março de 2013.

HARRIS, J.; IVES, B.; JUNGLAS, I. **IT Consumerization: When Gadgets Turn Into Enterprise IT Tools**. MIS Quarterly Executive, v. 2012, n. Setembro, p. 99-112, 2012. Disponível em < <http://informationstrategyism.files.wordpress.com/2012/09/it-consumerization-when-gadgets-turn-into-enterprise-it-tools.pdf> >. Acesso em 28 de abril de 2013.

KOUHL, Kalhan; **Forum on World Class IT Analysis: IT Trends Shift from 2010 to 2011**. Mestis Strategi. Maio, 2012. Disponível em < http://www.metisstrategy.com/wp/wp-content/uploads/2012/05/Metis_Strategy_IT_Trends_Analysis_Kalhan_Koul_May_2012_PD_F.pdf >. Acesso em 05 de maio de 2013.

MOSCHELLA, D. et al. J. **The ‘Consumerization’ of Information Technology**. CSC’s Research & Advisory Services. 2004. Disponível em: < <http://www.smaele.nl/edocs/Taylor-Consumerization-2004.pdf> >. Acesso em 28 de abril de 2013.

NIEHAVES, B. et al. **Towards an IT Consumerization Theory – A Theory and Practice Review**. Working Papers, European Research Center for Information Systems No. 13. Eds.: Becker, J. et al. Münster. Julho, 2012. Disponível em < <http://www.econstor.eu/bitstream/10419/60246/1/720199808.pdf> >. Acesso em 28 de abril de 2013.

ROUSE, Margaret. **Disruptive technology**. Agosto, 2011. Disponível em: <<http://whatis.techtarget.com/definition/disruptive-technology>>. Acesso em 29 de abril de 2013.

SANTOS, Carlos José Guidice dos. **Tipos de Pesquisa**. Disponível em: < http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/METODOL/OF.TIPOS_PESQUISA.PDF >; Acesso em 13 de maio de 2013.

SILVA, S.; MAÇADA, A; **Consumerização de TI e seus Efeitos no Desempenho e na Governança de TI**. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v.4, n.3, p. 254- 269. set./dez. 2012. Disponível em <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/575/625>>. Acesso em 28 de abril de 2013.

STAMFORD, Conn. ; **Gartner Predicts by 2017, Half of Employers will Require Employees to Supply Their Own Device for Work Purposes**. Maio, 2013. Disponível em <<http://www.gartner.com/newsroom/id/2466615>>. Acesso em 06 maio de 2013.

UNISYS. **Unisys Consumerization of IT Benchmark Study**. 2010. Disponível em: <http://blogs.unisys.com/disruptiveittrends/files/2010/08/10-0190-CIT-SUMMARY_web.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2013.

APÊNDICE A – QUESTÕES DA PESQUISA

Intraempreendedorismo

A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de se aventurar em novos negócios.

A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade inovadora e de autorrenovação.

A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de garantir a proatividade do trabalho.

TI Fashion

A utilização de dispositivos próprios provém da ideia de que a TI é a solução para os problemas de negócio.

A utilização de dispositivos próprios provém do avanço do mercado de TI.

A utilização de dispositivos próprios provém do colapso das ideias tradicionais.

Desempenho

O aumento da carga de trabalho influencia positivamente no desempenho.

O uso de dispositivos móveis tende a elevar a carga de trabalho o que influencia no desempenho.

O aumento da autonomia percebida ocasiona um efeito positivo sobre o desempenho do trabalho.

O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia percebida o que favorece um efeito positivo sobre o desempenho do trabalho.

O aumento do estresse influencia negativamente o desempenho.

O aumento da realização de tarefas de motivação intrínseca influencia positivamente o desempenho.

O desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) influencia positivamente no desempenho de trabalho.

O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) o que favorece, de forma positiva, o desempenho de trabalho.

Governança de TI

O uso de dispositivos móveis próprios propicia um maior valor agregado ao negócio.

O uso de dispositivos móveis próprios favorece o controle do SEBRAE/RS por parte da área de TI.

O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado à manutenção e à melhoria da qualidade dos cursos e das consultorias.

O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado ao propósito de aprimoramento do processo de agendamento e de lançamento de resultados de cursos e de consultorias.

O uso de dispositivos móveis desestrutura a gestão de tecnologia da informação.

Consumerização de TI

O uso de dispositivos próprios aumenta a carga de trabalho.

O uso de dispositivos móveis próprios promove uma maior autonomia.

O uso de dispositivos móveis próprios agrega um maior conhecimento.

O uso de dispositivos móveis próprios propicia novas atitudes.

O uso de dispositivos móveis próprios propicia o desenvolvimento de novas habilidades.

O aumento de carga de trabalho influencia positivamente o estresse.

O uso dos dispositivos móveis tende a aumentar a carga de trabalho o que eleva o estresse.

O aumento da autonomia tende a diminuir o nível de estresse.

O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que leva a uma diminuição no nível de estresse.

O aumento da autonomia tende a aumentar a realização de tarefas de motivação intrínseca.

O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.

O desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.

O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.

APÊNDICE B – MATRIZ DE RESULTADOS DA PESQUISA

	Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de se aventurar em novos negócios.	Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade inovadora e de autorrenovação.	Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de garantir a proatividade do trabalho.
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de se aventurar em novos negócios.	1 (,000)	p<.050	p<.050
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade inovadora e de autorrenovação.	p<.050	1 (,000)	p<.050
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de garantir a proatividade do trabalho.	p<.050	p<.050	1 (,000)
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém da ideia de que a TI é a solução para os problemas de negócio.	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do avanço do mercado de TI.	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do colapso das ideias tradicionais.	p<.050	31,465 ^a (p=,012)	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos próprios aumenta a carga de atividades relacionadas aos cursos e às consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios promove uma maior autonomia.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios agrega um maior conhecimento.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia novas atitudes.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia o desenvolvimento de novas habilidades.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento de carga de trabalho influencia positivamente o estresse.	p<.050	p<.050	19,311 ^a (p=,253)
Consumerização de TI: O uso dos dispositivos móveis tende a aumentar a carga de cursos e consultorias o que eleva o nível de estresse.	19,399 ^a (p=,249)	25,011 ^a (p=,070)	23,560 ^a (p=,100)
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a diminuir o nível de estresse.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que leva a uma diminuição no nível de estresse.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a aumentar a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da carga de trabalho influencia positivamente no desempenho.	p<.050	22,140 ^a (p=0,139)	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis tende a elevar a carga de trabalho o que influencia no desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da autonomia percebida ocasiona um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia percebida o que favorece um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento do estresse influencia negativamente o desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da realização de tarefas de motivação intrínseca influencia positivamente o desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) influencia positivamente no desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) o que favorece, de forma positiva, o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia um maior valor agregado ao negócio.	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios favorece o controle do SEBRAE/RS por parte da área de TI.	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado à manutenção e à melhoria da qualidade dos cursos e das consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado ao propósito de aprimoramento do processo de agendamento e de lançamento de resultados de cursos e de consultorias.	24,788 ^a (p<,074)	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis desestrutura a gestão de tecnologia da informação.	p<.050	p<.050	p<.050

	TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém da ideia de que a TI é a solução para os problemas de negócio.	TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do avanço do mercado de TI.	TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do colapso das ideias tradicionais.
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de se aventurar em novos negócios.	p<.050	p<.050	p<.050
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade inovadora e de autorrenovação.	p<.050	p<.050	31,465# (p=.012)
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de garantir a proatividade do trabalho.	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém da ideia de que a TI é a solução para os problemas de negócio.	1 (,000)	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do avanço do mercado de TI.	p<.050	1 (,000)	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do colapso das ideias tradicionais.	p<.050	p<.050	1 (,000)
Consumerização de TI: O uso de dispositivos próprios aumenta a carga de atividades relacionadas aos cursos e às consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios promove uma maior autonomia.	p<.050	p<.050	20,989# (p=0,179)
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios agrega um maior conhecimento.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia novas atitudes.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia o desenvolvimento de novas habilidades.	22,669# (p=0,123)	p<.050	23,991# (p=0,090)
Consumerização de TI: O aumento de carga de trabalho influencia positivamente o estresse.	23,414# (p=.103)	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso dos dispositivos móveis tende a aumentar a carga de cursos e consultorias o que eleva o nível de estresse.	21,149# (p=.173)	p<.050	22,563# (p=0,126)
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a diminuir o nível de estresse.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que leva a uma diminuição no nível de estresse.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a aumentar a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	19,994# (p=0,221)
Consumerização de TI: O desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	18,927# (p=0,272)
Desempenho: O aumento da carga de trabalho influencia positivamente no desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis tende a elevar a carga de trabalho o que influencia no desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da autonomia percebida ocasiona um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia percebida o que favorece um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento do estresse influencia negativamente o desempenho.	12,699# (p=0,695)	p<.050	10,174# (p=0,827)
Desempenho: O aumento da realização de tarefas de motivação intrínseca influencia positivamente o desempenho.	17,626# (p=0,346)	p<.050	20,139# (p=0,214)
Desempenho: O desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) influencia positivamente no desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	20,594# (p=0,057)
Desempenho: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) o que favorece, de forma positiva, o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	17,773# (p=0,337)
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia um maior valor agregado ao negócio.	p<.050	p<.050	14,124# (p=.583)
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios favorece o controle do SEBRAE/RS por parte da área de TI.	21,428# (p=.163)	p<.050	18,136# (p=.306)
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado à manutenção e à melhoria da qualidade dos cursos e das consultorias.	p<.050	p<.050	26,068# (p=.053)
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado ao propósito de aprimoramento do processo de agendamento e de lançamento de resultados de cursos e de consultorias.	p<.050	p<.050	19,865# (p=.226)
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis desestrutura a gestão de tecnologia da informação.	p<.050	25,735# (p=.058)	p<.050

	Consumerização de TI: O uso de dispositivos próprios aumenta a carga de atividades relacionadas aos cursos e às consultorias.	Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios promove uma maior autonomia.	Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios agrega um maior conhecimento.	Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia novas atitudes.
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de se aventurar em novos negócios.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade inovadora e de autorrenovação.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de garantir a proatividade do trabalho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém da ideia de que a TI é a solução para os problemas de negócio.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do avanço do mercado de TI.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do colapso das ideias tradicionais.	p<.050	20,989 [#] (p=0,179)	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos próprios aumenta a carga de atividades relacionadas aos cursos e às consultorias.	1 (,000)	25,474 [#] (p=0,062)	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios promove uma maior autonomia.	25,474 [#] (p=0,062)	1 (,000)	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios agrega um maior conhecimento.	p<.050	p<.050	1 (,000)	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia novas atitudes.	p<.050	p<.050	p<.050	1 (,000)
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia o desenvolvimento de novas habilidades.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento de carga de trabalho influencia positivamente o estresse.	21,084 [#] (p=0,175)	22,034 [#] (p=0,142)	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso dos dispositivos móveis tende a aumentar a carga de cursos e consultorias o que eleva o nível de estresse.	p<.050	18,165 [#] (p=0,314)	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a diminuir o nível de estresse.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que leva a uma diminuição no nível de estresse.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a aumentar a realização de tarefas de motivação intrínseca.	20,243 [#] (p=0,209)	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta da autonomia o que favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	17,198 [#] (p=0,373)	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	15,319 [#] (p=0,501)	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da carga de trabalho influencia positivamente no desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis tende a elevar a carga de trabalho o que influencia no desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da autonomia percebida ocasiona um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia percebida o que favorece um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento do estresse influencia negativamente o desempenho.	p<.050	p<.050	23,863 [#] (p=0,093)	p<.050
Desempenho: O aumento da realização de tarefas de motivação intrínseca influencia positivamente o desempenho.	16,609 [#] (p=0,238)	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) influencia positivamente no desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) o que favorece, de forma positiva, o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia um maior valor agregado ao negócio.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios favorece o controle do SEBRAE/RS por parte da área de TI.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado à manutenção e à melhoria da qualidade dos cursos e das consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado ao propósito de aprimoramento do processo de agendamento e de lançamento de resultados de cursos e de consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis desestrutura a gestão de tecnologia da informação.	p<.050	p<.050	18,538 [#] (p=0,293)	p<.050

	Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia o desenvolvimento de novas habilidades.	Consumerização de TI: O aumento de carga de trabalho influencia positivamente o estresse.	Consumerização de TI: O uso dos dispositivos móveis tende a aumentar a carga de cursos e consultorias o que eleva o nível de estresse.	Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a diminuir o nível de estresse.
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de se aventurar em novos negócios.	p<.050	p<.050	19,399# (p=.249)	p<.050
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade inovadora e de autorrenovação.	p<.050	p<.050	25,011# (p=.070)	p<.050
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de garantir a proatividade do trabalho.	p<.050	19,311# (p=.253)	23,560# (p=.100)	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém da ideia de que a TI é a solução para os problemas de negócio.	22,669# (p=0,123)	23,414# (p=.103)	21,149# (p=.173)	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do avanço do mercado de TI.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do colapso das ideias tradicionais.	23,991# (p=0,090)	p<.050	22,563# (p=0,126)	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos próprios aumenta a carga de atividades relacionadas aos cursos e às consultorias.	p<.050	21,084# (p=0,175)	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios promove uma maior autonomia.	p<.050	22,034# (p=0,142)	18,165# (p=0,314)	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios agrega um maior conhecimento.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia novas atitudes.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia o desenvolvimento de novas habilidades.	1 (,000)	p<.050	23,405# (p=0,103)	p<.050
Consumerização de TI: O aumento de carga de trabalho influencia positivamente o estresse.	p<.050	1 (,000)	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso dos dispositivos móveis tende a aumentar a carga de cursos e consultorias o que eleva o nível de estresse.	23,405# (p=0,103)	p<.050	1 (,000)	p<.050
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a diminuir o nível de estresse.	p<.050	p<.050	p<.050	1 (,000)
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que leva a uma diminuição no nível de estresse.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a aumentar a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	14,109# (p=0,597)	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	18,622# (p=0,289)	p<.050
Consumerização de TI: O desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	20,138# (p=0,214)	p<.050
Desempenho: O aumento da carga de trabalho influencia positivamente no desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis tende a elevar a carga de trabalho o que influencia no desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da autonomia percebida ocasiona um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia percebida o que favorece um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento do estresse influencia negativamente o desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da realização de tarefas de motivação intrínseca influencia positivamente o desempenho.	p<.050	p<.050	16,628# (p=0,222)	19,968# (p=0,222)
Desempenho: O desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) influencia positivamente no desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	15,839# (p=0,199)	15,839# (p=0,199)
Desempenho: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) o que favorece, de forma positiva, o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	24,342# (p=0,082)	24,342# (p=0,082)
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia um maior valor agregado ao negócio.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios favorece o controle do SEBRAE/RS por parte da área de TI.	p<.050	p<.050	17,663# (p=.344)	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado à manutenção e à melhoria da qualidade dos cursos e das consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado ao propósito de aprimoramento do processo de agendamento e de lançamento de resultados de cursos e de consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis desestrutura a gestão de tecnologia da informação.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050

	Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que leva a uma diminuição no nível de estresse.	Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a aumentar a realização de tarefas de motivação intrínseca.	Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	Consumerização de TI: O desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de se aventurar em novos negócios.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade inovadora e de autorrenovação.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de garantir a proatividade do trabalho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém da ideia de que a TI é a solução para os problemas de negócio.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do avanço do mercado de TI.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do colapso das ideias tradicionais.	p<.050	p<.050	19,994 ^a (p=0,221)	p<.050	18,927 ^a (p=0,272)
Consumerização de TI: O uso de dispositivos próprios aumenta a carga de atividades relacionadas aos cursos e às consultorias.	p<.050	20,243 ^a (p=0,209)	17,198 ^a (p=0,373)	15,319 ^a (p=0,501)	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios promove uma maior autonomia.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios agrega um maior conhecimento.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia novas atitudes.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia o desenvolvimento de novas habilidades.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento de carga de trabalho influencia positivamente o estresse.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso dos dispositivos móveis tende a aumentar a carga de cursos e consultorias o que eleva o nível de estresse.	p<.050	14,109 ^a (p=0,597)	18,622 ^a (p=0,289)	p<.050	20,138 ^a (p=0,214)
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a diminuir o nível de estresse.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que leva a uma diminuição no nível de estresse.	1 (,000)	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a aumentar a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	1 (,000)	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	1 (,000)	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050	1 (,000)	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	1 (,000)
Desempenho: O aumento da carga de trabalho influencia positivamente no desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis tende a elevar a carga de trabalho o que influencia no desempenho.	p<.050	18,877 ^a (p=0,275)	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da autonomia percebida ocasiona um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia percebida o que favorece um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento do estresse influencia negativamente o desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da realização de tarefas de motivação intrínseca influencia positivamente o desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) influencia positivamente no desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) o que favorece, de forma positiva, o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia um maior valor agregado ao negócio.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios favorece o controle do SEBRAE/RS por parte da área de TI.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado à manutenção e à melhoria da qualidade dos cursos e das consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado ao propósito de aprimoramento do processo de agendamento e de lançamento de resultados de cursos e de consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis desestrutura a gestão de tecnologia da informação.	p<.050	10,112 ^a (p=0,861)	21,022 ^a (p=0,178)	p<.050	24,693 ^a (p=0,070)

	Desempenho: O aumento da carga de trabalho influencia positivamente no desempenho.	Desempenho: O uso de dispositivos móveis tende a elevar a carga de trabalho o que influencia no desempenho.	Desempenho: O aumento da autonomia percebida ocasiona um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	Desempenho: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia percebida o que favorece um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de se aventurar em novos negócios.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade inovadora e de autorrenovação.	22,140 [#] (p=0,139)	p<.050	p<.050	p<.050
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de garantir a proatividade do trabalho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém da ideia de que a TI é a solução para os problemas de negócio.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do avanço do mercado de TI.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do colapso das ideias tradicionais.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos próprios aumenta a carga de atividades relacionadas aos cursos e às consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios promove uma maior autonomia.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios agrega um maior conhecimento.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia novas atitudes.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia o desenvolvimento de novas habilidades.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento de carga de trabalho influencia positivamente o estresse.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso dos dispositivos móveis tende a aumentar a carga de cursos e consultorias o que eleva o nível de estresse.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a diminuir o nível de estresse.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que leva a uma diminuição no nível de estresse.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a aumentar a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	18,877 [#] (p=0,275)	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da carga de trabalho influencia positivamente no desempenho.	1 (,000)	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis tende a elevar a carga de trabalho o que influencia no desempenho.	p<.050	1 (,000)	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da autonomia percebida ocasiona um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	1 (,000)	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia percebida o que favorece um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	1 (,000)
Desempenho: O aumento do estresse influencia negativamente o desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da realização de tarefas de motivação intrínseca influencia positivamente o desempenho.	26,120 [#] (p=,052)	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) influencia positivamente no desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) o que favorece, de forma positiva, o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia um maior valor agregado ao negócio.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios favorece o controle do SEBRAE/RS por parte da área de TI.	18,807 [#] (p=,279)	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado à manutenção e à melhoria da qualidade dos cursos e das consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado ao propósito de aprimoramento do processo de agendamento e de lançamento de resultados de cursos e de consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis desestrutura a gestão de tecnologia da informação.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050

	Desempenho: O aumento do estresse influencia negativamente o desempenho.	Desempenho: O aumento da realização de tarefas de motivação intrínseca influencia positivamente o desempenho.	Desempenho: O desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) influencia positivamente no desempenho na prestação de cursos e consultorias.	Desempenho: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) o que favorece, de forma positiva, o desempenho na prestação de cursos e consultorias.
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de se aventurar em novos negócios.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade inovadora e de autorrenovação.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de garantir a proatividade do trabalho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém da ideia de que a TI é a solução para os problemas de negócio.	12,699# (p=0,695)	17,626# (p=0,346)	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do avanço do mercado de TI.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do colapso das ideias tradicionais.	10,174# (p=0,827)	20,139# (p=0,214)	20,594# (p=0,057)	17,773# (p=0,337)
Consumerização de TI: O uso de dispositivos próprios aumenta a carga de atividades relacionadas aos cursos e às consultorias.	p<.050	16,609# (p=0,238)	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios promove uma maior autonomia.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios agrega um maior conhecimento.	23,863# (p=0,093)	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia novas atitudes.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia o desenvolvimento de novas habilidades.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento de carga de trabalho influencia positivamente o estresse.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso dos dispositivos móveis tende a aumentar a carga de cursos e consultorias o que eleva o nível de estresse.	p<.050	16,628# (p=0,222)	15,839# (p=0,199)	24,342# (p=0,082)
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a diminuir o nível de estresse.	p<.050	19,968# (p=0,222)	15,839# (p=0,199)	24,342# (p=0,082)
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que leva a uma diminuição no nível de estresse.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a aumentar a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta da autonomia o que favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da carga de trabalho influencia positivamente no desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis tende a elevar a carga de trabalho o que influencia no desempenho.	p<.050	p<.050	26,120# (p=0,052)	p<.050
Desempenho: O aumento da autonomia percebida ocasiona um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia percebida o que favorece um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento do estresse influencia negativamente o desempenho.	1 (,000)	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da realização de tarefas de motivação intrínseca influencia positivamente o desempenho.	p<.050	1 (,000)	p<.050	p<.050
Desempenho: O desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) influencia positivamente no desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	1 (,000)	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) o que favorece, de forma positiva, o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	1 (,000)
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia um maior valor agregado ao negócio.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios favorece o controle do SEBRAE/RS por parte da área de TI.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado à manutenção e à melhoria da qualidade dos cursos e das consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado ao propósito de aprimoramento do processo de agendamento e de lançamento de resultados de cursos e de consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis desestrutura a gestão de tecnologia da informação.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050

	Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia um maior valor agregado ao negócio.	Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios favorece o controle do SEBRAE/RS por parte da área de TI.	Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado à manutenção e à melhoria da qualidade dos cursos e das consultorias.	Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado ao propósito de aprimoramento do processo de agendamento e de lançamento de resultados de cursos e de consultorias.	Governança de TI: O uso de dispositivos móveis desestrutura a gestão de tecnologia da informação.
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de se aventurar em novos negócios.	p<.050	p<.050	p<.050	24,788# (p<.074)	p<.050
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade inovadora e de autorrenovação.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Intraempreendedorismo: A utilização de dispositivos próprios provém de uma necessidade de garantir a proatividade do trabalho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém da ideia de que a TI é a solução para os problemas de negócio.	p<.050	21,428# (p=.163)	p<.050	p<.050	p<.050
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do avanço do mercado de TI.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	25,735# (p=.058)
TI Fashion: A utilização de dispositivos próprios provém do colapso das ideias tradicionais.	14,124# (p=.583)	18,136# (p=.306)	26,068# (p=.053)	19,865# (p=.226)	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos próprios aumenta a carga de atividades relacionadas aos cursos e às consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios promove uma maior autonomia.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios agrega um maior conhecimento.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	18,538# (p=0,293)
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia novas atitudes.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia o desenvolvimento de novas habilidades.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento de carga de trabalho influencia positivamente o estresse.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso dos dispositivos móveis tende a aumentar a carga de cursos e consultorias o que eleva o nível de estresse.	p<.050	17,663# (p=.344)	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a diminuir o nível de estresse.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que leva a uma diminuição no nível de estresse.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O aumento da autonomia tende a aumentar a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	10,112# (p=0,861)
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia o que favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	21,022# (p=0,178)
Consumerização de TI: O desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Consumerização de TI: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimento, habilidades e atitudes) favorece a realização de tarefas de motivação intrínseca.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	24,693# (p=0,070)
Desempenho: O aumento da carga de trabalho influencia positivamente no desempenho.	p<.050	18,807# (p=.279)	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis tende a elevar a carga de trabalho o que influencia no desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da autonomia percebida ocasiona um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis aumenta a autonomia percebida o que favorece um efeito positivo sobre o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento do estresse influencia negativamente o desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O aumento da realização de tarefas de motivação intrínseca influencia positivamente o desempenho.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) influencia positivamente no desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Desempenho: O uso de dispositivos móveis desenvolve competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) o que favorece, de forma positiva, o desempenho na prestação de cursos e consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios propicia um maior valor agregado ao negócio.	1 (,000)	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios favorece o controle do SEBRAE/RS por parte da área de TI.	p<.050	1 (,000)	p<.050	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado à manutenção e à melhoria da qualidade dos cursos e das consultorias.	p<.050	p<.050	1 (,000)	p<.050	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis próprios está alinhado ao propósito de aprimoramento do processo de agendamento e de lançamento de resultados de cursos e de consultorias.	p<.050	p<.050	p<.050	1 (,000)	p<.050
Governança de TI: O uso de dispositivos móveis desestrutura a gestão de tecnologia da informação.	p<.050	p<.050	p<.050	p<.050	1 (,000)